

Atendimento gratuito à população

Estagiários do IPA dão atendimento à comunidade na área da saúde

Michelle Neckel e Bruna Geremias

Estudantes da área da saúde como os da Fisioterapia e Nutrição atendem, gratuitamente, pessoas carentes nas Clínicas Integradas IPA (CIIPA), localizadas no Hospital Parque Belém. São estagiários, com a supervisão de professores profissionais de cada área.

As CIIPA surgiram em 1981, localizadas no campus central do IPA, com atendimentos somente na áreas da Fisioterapia e Fonoaudiologia. Sendo uma região pouco freqüentada pela população mais pobre, no ano de 2000, as clínicas foram transferidas para o Hospital Parque Belém (av. prof. Oscar Pereira 8300 – bairro Belém Velho), onde a procura ao atendimento seria maior.

Famílias de baixa renda, moradores das redondezas, como, por exemplo, dos bairros Belém Velho e Cascatinha ou qualquer pessoa de outra localidade que precisar de assistência médica, será atendida. Existem pacientes



Bruna da Silva Geremias

Iara Viafore com seus três filhos saindo de uma consulta na CIIPA

que conseguem o encaminhamento nos postos de saúde, como o posto da Restinga. Estagiários da Fisioterapia atendem, também, através do Sistema Único de Saúde (SUS). Na área da Fonoaudiologia são encaminha-

dos alguns pacientes do Hospital de Clínicas.

“ Se não fosse isso, não sei o que faria. Não tenho dinheiro para pagar consultas particulares ”.

Hoje, há atendimentos nas áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia ocupacional, Nutrição, Educação Física, Enfermagem e Farmácia, che-

gando a mais de 300 consultas mensais.

Para Iara Viafore, mãe de três filhos de cinco, 14 e 18 anos, pacientes do grupo da Terapia ocupacional e Fonoaudiologia, esse projeto social é fundamental. “Se não fosse isso, não sei o que faria. Não tenho dinheiro para pagar consultas particulares”, diz ela. A usuária relata que o único ponto negativo no tratamento é a troca de estagiários de seis em seis meses, pois as crianças enfrentam dificuldades para se habituarem à nova equipe.

Daniela Prush, 20 anos, estudante do sétimo semestre de Fisioterapia, acha ótimo estagiar assistindo a este público. “Eles vêm até nós”, explica, justificando a grande demanda.

Segundo o coordenador das CIIPA, Alexandre Lima, estão sendo cogitados futuros atendimentos na área da Psicologia, curso que está no Plano de Desenvolvimento do Centro Universitário Metodista IPA.

Entrevista com Lucas Leiva, ex-aluno do IPA



Universo IPA -

Qual a sua opinião sobre os projetos sociais desenvolvidos pelo IPA?

Lucas Leiva -

Acho muito legal ajudar as crianças, pois o IPA é uma grande instituição e está fazendo a sua parte, acho que outras instituições deveriam aderir a esse e outros projetos. Todos devem ajudar.

Universo IPA - O que você diria para a gurizada que está começando agora, e como você quer vencer não só no esporte, mas também na vida?

Lucas - Quem quer ser jogador de futebol tem que passar por muita coisa, não é fácil... Mas o importante é não desistir nunca, e não abandonar a escola, o estudo deve vir em primeiro lugar sempre.

Esporte + educação = inclusão

Michelle Neckel



Professor Afonso e seus alunos

Michelle Neckel e Bruna Geremias

Os projetos esportivos do IPA nasceram com a proposta de estender as aulas práticas do curso de Educação Física à comunidade, através de atividades gratuitas.

Os professores Afonso Gomes e Carson Siega estão à frente dessa iniciativa, trazendo as suas experiências no futebol e na capoeira.

Gomes e Siega não ensinam apenas práti-

cas esportivas, mas constroem valores visando integrar crianças à sociedade. A educação é prioridade para os professores. O estudante Willan Bordos, 11 anos, é um exemplo disso, “Gosto muito daqui, mas a vida não é só bola, quando eu crescer quero ser doutor.”

Com o auxílio de estagiários, o projeto vai conseguindo agregar ainda mais crianças e mostrando que, com força de vontade, é possível fazer as coisas acontecerem.

Bruna da Silva Geremias



Treino da escolhinha de futebol do IPA

Agora é fácil ler

Juliano Hausen



Espaço destinado à pesquisas

Matheus Simon Corrêa

Inaugurada e entregue à comunidade universitária e cidade de Porto Alegre no ano de 2005, a Biblioteca 24 horas do Centro Universitário Metodista IPA abre inclusive aos domingos e feriados.

Localizada no Campus Central do IPA, mantém um amplo acervo à disposição de alunos e da comunidade. Possui um excelente espaço, com boas acomodações, inclusive com computadores para pesquisa. De acordo com a bibliotecária Gilmara Gomes, além de estudantes de graduação, a biblioteca atende ex-alunos que a utilizam para consulta local ao acervo didático e comunidade próxima, que busca obras de literatura. Dentre os autores literários, os mais procurados, atualmente, são Dan Brown, Aghata Christie, Machado de Assis e Alvares de Azevedo. No ano de 2006, a biblioteca obteve uma média de 500 atendimentos por mês na madrugada.

Como retirar um livro?

Vale a pena lembrar que para o público em geral, estão disponíveis apenas as obras literárias, sendo os materiais didáticos de uso restrito aos alunos do Centro Universitário. Para retirar uma obra é necessário: cópia do comprovante de residência; cópia do R.G..

Oportunidade para as detentas

Fonte: Google

Arthur Machado

Princípios como ‘fazer o bem sem olhar a quem’ tem sido o foco da Coordenadoria de Extensão Comunitária do Centro Universitário Metodista. Foi por intermédio de cidadãos com este perfil, norteados por esse tipo de visão – portanto livres de preconceitos – que hoje apenas do Presídio Feminino Madre Pelletier, na capital, podem, enfim, sentir-se produtivos, uma vez que ganharam o direito ao conhecimento, o direito de sonhar.

A iniciativa da implantação de um curso superior dentro do presídio partiu da diretora da casa à época, Maria Antonietta Felipetto, que ao contatar com diversas instituições e não obter de nenhuma um retorno positivo, quase desistiu. Foi então que, em sua última tentativa, obteve na Rede Metodista a parceria e apoio necessários para a posterior introdução do Ensino no local.

Para Felipetto, “a prisão por si só é incapaz de transformar a personalidade de uma infratora, uma vez que a priva de sua liberdade e as deixa ociosas, imprimindo dor emocional”. E, completa: “Elas precisam ser reeducadas, conscientizadas, tratadas. É preciso estimular o ser humano e não castigá-lo”.

“A idéia de viabilizar à população carcerária o acesso ao Ensino Superior motivou a todos na casa, haja vista a tradição do Instituto Metodista em trabalhar com mulheres e pessoas excluídas da sociedade”, relata o Pró-reitor Acadêmico, Francisco Cetrulo.

Quando questionada da forma que espera ser recebida, vista pela sociedade após a conquista do diploma e a sua posterior liberdade, a aluna-detenta, Gislaine C. Souza Mendes, salienta: “Quero ser vista como um ser huma-



Presídio Madre Pelletier

no como outro qualquer, que errou sim, frisa-se, mas não se deixou abater pelo sistema; que procurou um novo caminho para seguir, um caminho onde futuramente possa vir a acertar mais e errar menos”. Para Mendes, “o ensino é uma forma de regeneração quase 100% garantida, visto que a auto-estima é estimulada e a esperança, antes tão insignificante e tênue, renasce com maior intensidade e força”.

Para Anajara Gomes da Silva, colega de cárcere de Mendes, “quem pensa muito se atormenta demais”, constata emocionada, numa breve alusão ao período no qual ela, Mendes e tantas outras passavam o dia absortas, aturadas por imagens e pensamentos hostis e improdutivos, que em nada acrescentavam.

Esse curso só propicia o bem, uma vez que para frequentá-lo é condição sinequanon o bom comportamento, ocasionando assim o estreitamento das relações humanas e posteriores vínculos amigáveis”, completa Silva com um sorriso e olhos marejados, certamente grata.

Vontade de fazer justiça

Curso de Direito ajuda a comunidade carente

Bruna da Silva Geremias



Professor Rodrigo Galia durante um atendimento

Rodrigo Brustolin

O projeto de auxílio jurídico nasceu da necessidade de criação de estágios na grade curricular do curso de Direito da instituição, e agora é um dos grandes projetos sociais do IPA, que procura atender pessoas com renda de até dois salários mínimos e que residam em Porto Alegre. A iniciativa abrange todas as áreas do Direito e os serviços

são totalmente gratuitos.

Segundo o professor Rodrigo Galia, os usuários recebem todo o acompanhamento até o final do processo, e mesmo que o acompanhamento não possa ser feito pelo projeto, a pessoa é encaminhada para alguém que possa fazer esse acompanhamento.

“Ao assumir um caso vamos até o final, o processo começa e termina aqui”.

Os alunos do curso de Direito, através desse projeto, são desafiados a enfrentar as exigências do mercado, antes mesmo de sair dos muros da universidade. Ganham tanto os alunos quanto as comunidades. Os alunos recebem capacitação e oferecem em troca, auxílio jurídico de qualidade, com profissionais competentes e sem nenhum custo.

IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Laan Mendes de Barros • Vice-presidente: Nelson Custódio Fer
Secretário: João Fernando de Andrade Morbini
Conselheiros: Márcia Flori Maciel de Oliveira Canan,
Ricardo Hidetoshi Watanabe e Vilmar Pontes Fonseca

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora

Adriana Menelli de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico

Francisco Cetrulo Neto

Pró-reitor Administrativo

Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I,
Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista
e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

Laura Glüer

PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolaro, Francisco José Lima, José Peixe, Léo Nunes,
Lisete Ghiggi, Maria Cristina Vinas, Maricéia Benetti e Valéria Deluca

REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Arthur Machado, Bruna Geremias,
Matheus Simon Corrêa, Michelle Neckel e Rodrigo Brustolin